

> **Hupe/Uerj se nega a morrer**

# Trabalhadores do Hupe protestam na praça

Manifestação contou com atendimento e orientação médica de 500 pessoas e paralisação de 24h em diversos setores do Hupe

**F**oi realizado nesta quarta-feira (8) o "Ato pela vida: Hupe/Uerj se nega a morrer". A atividade contou com a presença de profissionais do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) e de outras unidades da Uerj. Foram prestados atendimentos à população como verificação de pressão arterial, teste de glicemia capilar e orientação sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Em duas horas, cerca de 500 pessoas receberam algum tipo de atendimento. No mesmo dia, os trabalhadores do Hupe fizeram uma paralisação de 24h.

O ato foi organizado em conjunto com a Asduerj e o DCE. O principal objetivo foi denunciar as mentiras do governador Sérgio Cabral e informar, à população, as péssimas condições de trabalho no Hupe/Uerj. Entre as principais reivindicações dos trabalhadores estão melhores condições de trabalho e recomposição salarial. "Estamos na rua para defender a população e lutar por um serviço público gratuito e de qualidade", disse José Arnaldo Gama, coordenador do Sintuperj.

Estiveram presentes no ato, representantes do Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais (Muspe), entre eles Mariléa Ormond, da Associação dos Funcionários do Iaserj (Afiaserj), e o Flávio Azedo, do Sinpol (Sindicato dos Policiais Cívís).

A população apoiou e participou do ato. Muitos criticaram o governador Sérgio Cabral que chamou os profissionais



População compareceu em peso e apoiou o ato dos trabalhadores da Uerj

de medicina de vagabundos. Para a moradora de Vila Isabel, Luzia Medeiros, que foi verificar a pressão, o ato é uma maneira de alertar a população. "O governo diz na televisão que faz e acontece e na realidade não é nada disso. Estamos sendo esquecidos. Quem não pode ter plano de saúde está morrendo", afirmou ela.

## Centro cirúrgico paralisado

Servidores do Centro Cirúrgico do Hupe paralisaram suas atividades e foram para o ato. Para Marilza Montenegro, funcionária há 13 anos, a manifestação alcançou seu objetivo. "A população ficou mais ciente dos problemas internos da Uerj e do Hospital", disse ela. Marilza afirmou que muitas cirurgias são suspensas por falta de materiais básicos como seringas.

## Diretoria do Hupe tenta desmobilizar

A diretoria do Hospital agiu no sen-

tido de enfraquecer a paralisação de 24h. Trabalhadores do Hupe relataram que houve tentativas de desmobilizar a manifestação. "O direito à participação nos movimentos reivindicatórios organizados pelas legítimas representações sindicais não pode ser cerceado com intimidações", defende o coordenador geral do Sintuperj, Jorge Augusto. Para ele, "o Sindicato está atento às possíveis retaliações aos servidores que exerçam este direito durante a greve ou paralisações".

Em forma de protesto contra más condições de trabalho, além do ato pela vida na praça Maracanã, setores como o Centro Cirúrgico, que realizou somente as cirurgias de urgência e setor de internação que reduziu o número de internações em cerca 50% até o final da tarde, garantiram o êxito da paralisação por 24h no Hupe.

> **Coletiva de Imprensa de Ricardo Vieiralves**

# Reitor: "ocupação é caso de polícia"

Em seu primeiro dia de trabalho após a ocupação, reitor da Uerj faz coletiva de imprensa e acusa estudantes de causar prejuízos de R\$ 50 mil

O corredor que leva à sala do reitor estava decorado com cerca de três banners que exibiam fotos do estado em que teriam encontrado as instalações após o término da ocupação estudantil. Ao entrar no auditório da Reitoria, a equipe de imprensa do Sintuperj foi orientada a não fazer perguntas, já que a coletiva seria apenas para a imprensa externa à Uerj.

Durante a entrevista, o reitor Ricardo Vieiralves exibiu, em um telão, as imagens que estavam nos banners. As legendas das fotografias davam conta de "ameaças no computador", "teto quebrado", "sala bagunçada", "rachaduras na parede", "lâmpada quebrada", entre outras.

Vieiralves acusou os estudantes de sumirem com carimbos, documentos, pen-drives e um laptop, que seria de propriedade do Tribunal de Contas. Segundo



ARTHUR WILLIAM

**Ricardo Vieiralves mostrou uma seleção de fotos da ocupação para a imprensa**

ele, a estimativa de prejuízo seria de R\$ 50 mil.

O reitor admitiu que a ocupação foi curta, em relação a de outras universi-

dades, e lembrou que os estudantes não sofrerão inquérito acadêmico. Porém, disse que, pelos supostos danos ao patrimônio, agora o caso é de polícia.

## Estudantes desmentem reitor

DCE reúne imprensa e acusa Vieiralves de "forjar" as fotos divulgadas



ARTHUR WILLIAM

**Estudantes criticaram reitor por descumprir acordo e abrir inquérito policial**

Logo após o término da coletiva de imprensa promovida pelo reitor, os jornalistas se dirigiram para a sede do Diretório Central dos Estudantes (DCE) onde acontecia uma outra entrevista coletiva. A coordenadora geral do DCE, Fabiane Simão acusou o reitor de não cumprir o acordo de desocupação, que previa a retirada de todos os processos contra os integrantes do DCE. Os estudantes lembraram que foi feito, pela Reitoria, um Registro de Ocorrência na 20ª DP, responsabilizando Fabiane pelo sumisso de um laptop. O DCE negou ter encontrado este equipamento nas dependências da reitoria.

**Sintuperj INFORMA** - Coord. Imprensa: Rosalina Barros e Denize Santa Rita - Cons. Editorial: Alberto Dias Mendes, Carlos Alberto Crespo, José Arnaldo Gama da Silva, Rosalina Barros e Sandro Hilário - **Jornalista resp.:** Claudia Santiago (MTB.14.915) - **Estagiários:** Jéssica Santos, Arthur William e Tatiana Lima - **End.:** R. São Fco Xavier, 524/sl. 1020D, Maracanã/RJ, Cep 20550-013 - **Tels:** (21) 2587-7126/2234-0945 // [www.sintuperj.org.br](http://www.sintuperj.org.br) // [sintuperj@sintuperj.org.br](mailto:sintuperj@sintuperj.org.br) // [imprensa@sintuperj.org.br](mailto:imprensa@sintuperj.org.br).